



Decreto n. 2.131/2008

“Dispõe sobre o tombamento do Teatro São Francisco – Teatro Rural de Taquaraçu de Baixo”.

O Prefeito Municipal de Santa Luzia, usando de suas atribuições legais, conforme dispõe o art. 222 §1º, o art. 16, XLVII e o art. 17, IV da Lei Orgânica Municipal e,

Considerando que o Teatro São Francisco apresenta grande importância histórica, arquitetônica e cultural para o município, por ser o único exemplar no Brasil e o segundo no Mundo;

DECRETA:

Art. 1º. Fica tombado, em nível municipal, tendo em vista a importância histórica, arquitetônica e cultural, o **Teatro São Francisco – Teatro Rural de Taquaraçu de Baixo**, bem imóvel, descrito no histórico que passa a fazer parte deste decreto.

§1º. Esse tombamento terá como limite o perímetro da edificação.

§2º. O limite do entorno será de cinco metros além do perímetro da edificação

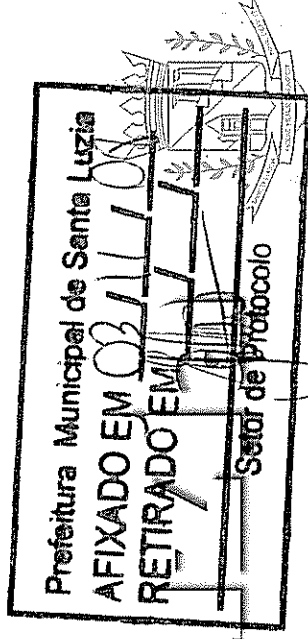
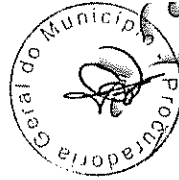
Art. 2º. O tombamento de que trata este decreto foi aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia.

Art. 3º. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Santa Luzia, 03 de novembro de 2008.


José Raimundo Delgado

Prefeito Municipal





16740-000/2008PH

COMUNICAÇÃO INTERNA
DEPARTAMENTO DE CULTURA

Maria Goretti Gabrich F. F. Ramos

Jou

01/02

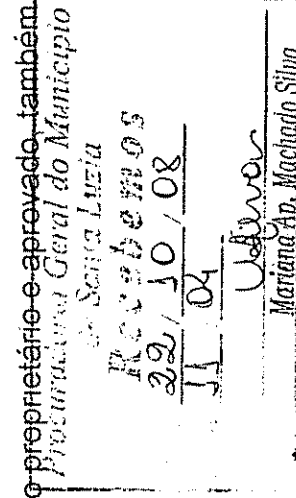
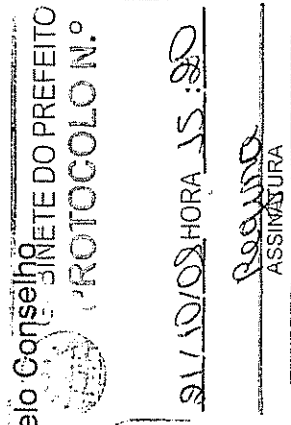
Número: 014/2008PH
Data: 15/10/2008

Para: Procuradoria Geral do Município
A/C: Dra. Jacqueline de Paula Barbosa

Assunto: Decreto de Tombamento do Teatro São Francisco – Teatro Rural de Taquaraçu de Baixo.

Prezada Senhora,

Através da presente, solicitamos de V.S.^a, o decreto de Tombamento do Teatro São Francisco – Teatro Rural de Taquaraçu de Baixo. O Teatro São Francisco apresenta grande importância histórica, arquitetônica e cultural para o município. É considerado, até o momento, o único exemplar do Brasil e segundo do mundo neste tipo de implantação: um teatro dentro de um curral. Sua importância vai além da estrutura material, atinge uma comunidade que vivencia a arte do teatro em seu dia-a-dia. Por estes motivos vimos a necessidade do Tombamento deste “Bem Imóvel”, sendo aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia. Como limites de tombamento e de entorno, foi aprovado que o limite de tombamento será o perímetro da própria edificação e o limite de entorno será de apenas 5,00m (cinco metros) além do perímetro da edificação, conforme questionamento do proprietário e aprovado também pelo Conselho



15/10/08 HORA 15:30

Rosário
ASSINATURA


Ubiran
Mariana Ap. Machado Silva

MATRICULA: 16.187


PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

- Anexo:** - Cópia das Atas de Reunião do Conselho do Patrimônio Cultural.
- Cópia da Notificação e Recibo com questionamento da área a ser tombada no verso.
- Cópia do Histórico do Bem Cultural – Teatro São Francisco.

Atenciosamente,



Maria Goretti Gabriella
Diretora Municipal de Patrimônio Cultural
Diretora de Cultura



Daniele Groenner Barbosa Bretas
Arquiteta e Urbanista
CREA/MG – 68.585/D

Histórico do Teatro São Francisco

Os dados históricos do teatro rural da cidade de Santa Luzia, foram coletados através de uma entrevista com o Revmo. Padre Raimundo Nonato Costa e antigos moradores, em meados de 2008. O Padre Raimundo relatou toda a história com muito carinho e às vezes se emocionando. Em julho de 1954, o Padre Raimundo Nonato Costa, desligou do Seminário Coração Eucarístico de Jesus em BH, onde fazia o curso de filosofia, desde 1945, procurando assim outro destino para sua vida. Depois de algum tempo foi procurado em sua casa em São Sebastião do Campinho, município de Jaboticatubas, por Expedito Costa Moreira (Didi), Francisco Albino Soares (Tinhonha) e João Gonçalves Marques (Dunga). Eles foram convidar o Senhor Raimundo para lecionar música em Taquaraçu de Baixo, com o objetivo de fundar uma banda de música de instrumentos de sopro, a qual surgiu depois, com o nome de Lira de São João, atuando até hoje na cidade. O Padre Raimundo tem uma grande memória de fatos a respeito da banda, pois é um assunto de grande importância para ele. O padre atendeu ao pedido de imediato para ir dar aulas de músicas na comunidade rural, onde ficou hospedado em casa de seu irmão e padrinho Gonçalo Costa Moreira (Saló), e Aurora Soares Marques (Lola) que era cunhada e prima. As aulas eram ao lado da cidade de Santa Luzia, pois ainda não tinha a ponte que ligava esta cidade a Taquaraçu de Baixo, na casa de Didi e Isa.

Como o Padre relatou: - depois de meses de aulas, estavam todos com interesse de fazer mais, eram todos muito bons estudantes, e gostavam de artes, cultura, tradição. Então resolveram a ter aulas de artes cênicas. Afinal, o Padre tinha tido aulas de teatro, durante o seminário como atividade de cultura e lazer.

A primeira estória que ele escreveu foi uma comédia com momentos de humor que recebeu o nome, "Mundo Velho sem Quintinho", onde fez o papel de Quintinho, o protagonista da peça, que foi ensaiada por muitas vezes, ensinando a ficar atento para não deixar a cena morrer, como fazer maquiagem em todos, figurino, e principalmente não dar as costas para o público. A comédia não era longa, e completavam a noite com esquetes (cenas relâmpagos de caráter geralmente cômico). Ele lembra com saudade das coreografias e em especial do bailado "Havaianas", onde vários parentes dançavam e também pessoas mais idosas. Recorda também de outras peças: É meu destino amar, Jezabel, Malagueña de origem espanhol.

O primeiro teatro de revista aconteceu num sábado, depois da morte de Getúlio Vargas. O atestado de óbito dele foi lavrado no dia 24 de agosto de 1954, terça-feira, portanto nossa primeira apresentação aconteceu na noite de 28 de agosto de 1954, esta data fica registrada para autenticar os dados cronológicos. E o local da apresentação qual seria, então o Tio Nelson Gonçalves Marques nos cedeu seu curral de gado leiteiro, era uma enorme propriedade rural, o local cedido foi todo arrumado para ser transformado em um teatro. A plateia se posicionou na cocheira, o compartimento dos bezerros recebeu o palco. Os assentos para a plateia eram tabuas escuradas em tijolos ou bancos levados por moradores do lugarejo. Os camarins eram de lençóis, o pano do palco (cortina) improvisado, o ponto (o que sopra o texto) bem disfarçado atrás da cortina. O recinto ficou superlotado com gente assentada nas ripas do curral e até indivíduos em pé. Mais importante que tudo era a vibração e a sintonia dos assistentes, sobretudo fartamente exuberantes em suas gargalhadas. O curioso local (curral) abrigou mais ou menos um mês depois, outro espetáculo. Padre Raimundo escreveu outra peça cômica, com enredo não tão diferente, porem com novos momentos de humor. Protagonizando sempre os papéis principais. Foram

NOT

montadas outras coreografias, músicas com músicos disponíveis da terra (violão de Edgard e Dega) convidados de fora, matérias em rádios da cidade, e muitos comentários de todas as pessoas da cidade. De novo as peças estavam com todo sucesso. Eram muitas as apresentações no teatro de curral. E em certo momento o recinto já estava um pouco pequeno para as peças. Então pensaram em fazer uma casa de teatro nova. Porém naquela época, o Padre Raimundo estava com data de retorno para Belo Horizonte, mas procurou ficar mais um pouco na vila, para ajudar na obra do teatro. Neste momento chegava a Belo Horizonte a televisão, a TV Itacolomi. Iniciaram a obra do teatro dentro do curral do Tio Nelson, como todos o chamavam. E em outubro de 1954, o teatro dentro do curral já estava pronto, servindo a toda a população e cultura local. O local foi o mesmo deste o principio de sua criação. O terreno foi cedido por Nelson Gonçalves Marques, dono da fazenda. Forneceu toda a madeira para a construção, que foi retirada da mata da carvoeira, cedeu o carretão para o transporte e bois para puxar coisas pesadas. Ao lado do curral, deixou fazer montar um lugar para fabricação dos adobes. O senhor Nelson foi um grande incentivador empreendimento do teatro. Quase todo mundo da região ajudou na obra, houve contribuições mensais em dinheiro, quem podia ajudava com mão de obra, aconteciam mutirões para terraplanar o chão, que foi preparado com declive e saliência do palco, ajudaram a levantar paredes, arrumar a madeira, amassar o barro, para moldar os adobes, carregar pedras, foi um verdadeiro formigueiro de trabalho em conjunto, onde queriam a mesma coisa, a realização de um sonho, a construção do teatro. Todos que trabalhavam na região ajudaram, ate os que trabalham por dinheiro, deram o dia de graça. Dizem que a produção de adobe foi de quase 1.000 tijolos por dia, a forma de madeira era dupla, ate poucos anos atrás tinha uma das formas de lembrança. O barro era preparado com os pés, e colocado nas formas com ajuda de enxada. O Padre Raimundo sempre quis ajudar na parte pesada, mas todos diziam que sua função era outra, e enquanto eles o trabalhavam escrevia mais peça, ensaiava as crianças, comprava panos para o figurino e entre outras coisas. O empenho do tio Nelson era muito grande, ele coordenava a obra, comprava o que faltava, e sempre pronto para ajudar em tudo. A construção das paredes já estava pronta, feito engradamento do telhado era preciso que buscar as telhas que foram ganhas de graça por senhor Adelino, amigo do municipio de Jaboticatubas. Assim a construção do teatro dava testemunho de sua união e espirito equipe. O teatro ficou pronto, e foram encenadas muitas peças no local. Os tempos passaram, mas a comunidade permaneceu lá, os descendentes do o Senhor, não deixaram morrer o gosto pelas artes cênicas. Um dos filhos do Nelson, o conhecido Zé do Lobo (Jose Candido Lima) e sua família fazem parte do grupo de teatro da região. Hoje, ele é um patriarca do teatro rural, ajudado por sua filha Nadir Torres de Lima, uma grande atriz, roteirista, figurinista, dramaturga, que já encenou muitas peças e ganhando uma comenda por seus trabalhos realizados. Uma das peças de sua autoria foi à vida de Tio Nelson e Tia Zezé, com o nome "A força do Amor", que conta a história de amor dos dois, um homem estigmatizado por uma doença, a hanseníase, marcado por pesadas seqüelas, portador de uma deficiência visual total, mas com um sonho a realizar, de viver um grande amor, e junto dele a construção do teatro São Francisco.

A construção do teatro sempre foi muito simples, de chão batido, bancos de tabuas de madeiras, forro de esteira, iluminação aparente, caiado por cal, assim permaneceu por muito tempo. Em 1984, foi realizada uma reforma de todo o teatro. Por muitos anos ficou abandonado, chegando a quase cair. E em 2006, a diretoria municipal de cultura, iniciou uma grande reforma no teatro. Toda sua estrutura foi reformada, parte elétrica, feitas novas esteiras, colocado lustres, construído banheiros, pintura nova, na frente foi feito um jardim. O teatro encontra-se dentro de uma

MA

propriedade particular, dentro de um curral, ao lado um quarto (tipo barracão) usado como garagem, em seu entorno encontra-se uma casa de fazenda em demolição, e algumas casas, e uma loja de comércio local, uma igreja de São Francisco. A via de acesso é pela estrada que vai para Jaboticatubas, MG-20, na região metropolitana de Belo Horizonte com placa de localização. A população do povoado é bem simples, com pouca infra-estrutura. Segundo uma pesquisa da UFMG, o teatro de Taquaraçu de Baixo é um dos únicos no mundo construídos dentro de um curral, o outro fica na Hoianda. Tem capacidade para 150 pessoas sentadas, é administrado pela própria comunidade.

Notas:

Peças encenadas:

- "Mundo velho sem Quintinho"
- "Ele"
- "A historia do fubá"
- "O anjo Gabriel"
- "O filho adotivo"
- "O galo e a porta"
- "Pobre também é gente"
- "Duas famílias diferentes"
- "Errar é humano, perdoar é divino"
- "Êxodo rural"
- "A força do amor"
- "Tabaréus"
- E outras.

- Reportagem da Rede Globo Minas – 2007.
- TV _ Alterosa – Viação Cipó-2007.
- Matérias em vários jornais da cidade de Santa Luzia- 2005, 2006, 2007,2008.
- Jornal do IEPHA-MG, Bem informado, BH, agosto de 2008, nº 11, ano 02.

Luzie. A senhora vice-presidente Danielle representou a presidente Maria Coratti que por motivos particulares não compareceu à reunião. De acordo com a pauta, Danielle explicou a importância de pedir o desvio do trânsito para o Centro Histórico. A conselheira Suzana falou que faz dez anos que foi falado do assunto na reunião e até hoje não aconteceu nada. O conselheiro Newton pediu para convidar o promotor da cidade para a próxima reunião. Ficou combinado que Danielle irá escrever um ofício ao Prefeito Municipal solicitando o estudo detalhado do trânsito do Centro Histórico. O conselheiro Alvaro pediu para tirar o asfalto da rua Direita e a conselheira Mauza deu total apoio. O conselheiro Newton falou da lei maior da cidade, que diversos estudos já foram feitos para a maior referência nos assuntos da cidade. A conselheira Suzana falou do péssimo estado de conservação do asfalto da cidade e pediu para a Prefeitura fazer um estudo com laudo de um técnico na área de trânsito. O conselheiro Newton deu a palavra a conselheira. O conselheiro e vereador Paulo de Siqueira também deu apoio à sugestão. A conselheira Suzana que, diga, sugeriu que o fazenda do largo fosse reconstruído. O vereador Paulo de Siqueira falou sobre o Teatro Municipal, e Danielle respondeu que o projeto ainda estava em fase de aprovação. A conselheira Mauza elogiou a parceria dos dois vereadores na reunião e pediu para tirar a placa de frente ao Grupo Hódiate no Gonçalves, para a placa ficar a fachada da water. O conselheiro Raimundo falou para tirar todo o trânsito da rua Direita, onde poderia fazer uma rua de largo. A conselheira Mauza pediu para entregar o Regimento

sob proteção consular registrado no livro de
 tomba, para que nele fique assegurada a perpetu-
 itude da memória. A presidente explicou como
 será o Natal de Luz do dia 22/12/2007 que terá
 início na Capela do Bonfim com apresentações de
 Bandas, Corais e grupos musicais, culturais e fol-
 clóricos na praça e sacadas de várias edificações
 da rua Direita finalizando o evento no Largo
 do Santuário. Lembrou os Conselheiros que o
 1º Edio da Estação Zincher continua aberto para
 visitação contendo um belo conjunto de grandes
 peças no interior do prédio, exposição de artesã
 natos locais até início de janeiro e também a
 casa do Papai Noel que já está recebendo muita
 visitação com distribuição de balas e recibi-
 mento de cartas até 23/12. Nada mais havendo a
 tratar a presidente agradeceu a presença de
 todos e desejou-lhes votos de boas festas. Foi da-
 da a informação que, no processo de tombamen-
 to, uma notificação de uma rua iniciada ao
 proprietário da área onde está inserido o Ter-
 ceiro mural, Sr. José Soares Lima logo após, foi
 feita a notificação onde os conselheiros solicitaram
 e aprovaram o início do processo para o tomba-
 mento do Teatro São Francisco, em Taguaraçu,
 de Baixo. Gorette encerra, então, a reunião,
 determinando a lavatura desta ata que, após
 lida e achada conforme vai assinada pelo
 conselho presidente.

Maria Gorette Gorbuch Fonseca F. Ramos *M. Ramos*

Danielle Giverson Barbosa Brito — *D. Giverson*

Alvaro Mourão Diniz Filho — *Alvaro*

José Antônio Torres — *J. A. Torres*



Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia

NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 21

Ao Sr.(a) :

José Soares Lima

Proprietário/Responsável pelo Bem Cultural:

Teatro São Francisco de Assis

Venho comunicar a V. S.^a, para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº 1.706 / 94, que foi aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural deste município em reunião datada de 18 de Dezembro de 2007, o tombamento do Teatro São Francisco localizado na Fazenda Taquaraçu no povoado de Taquaraçu de Baixo, em Santa Luzia, Minas Gerais, por seu valor arquitetônico e cultural.

Solicito, pois, a V. S.^a o obséquio de acusar o recebimento da presente Notificação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias ocorridos a partir da data de recebimento desta correspondência.

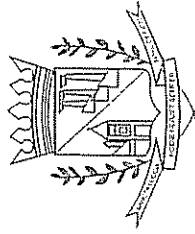
Santa Luzia, 05 de março de 2008.

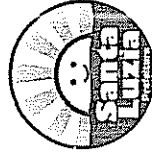
Maria Goretti Gabrich Fonseca
Presidente Municipal de Cultura

Maria Goretti Gabrich F. F. Ramos

**Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e
Natural de Santa Luzia**

Santa Luzia





RECIBO

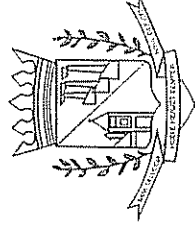
Recebi a Notificação nº 21 do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia/MG referente ao tombamento do Teatro Rural: TEATRO SÃO FRANCISCO DE ASSIS, localizado na Fazenda Taquaraçu no povoado de Taquaraçu de Baixo, em Santa Luzia, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.

Santa Luzia, _____ de _____ de 2008.

Proprietário do bem tombado ou seu representante legal

RAZÕES NO VERSO

Santa Luzia



Av. Oito, nº 50 • Bairro Carreira Comprida • Santa Luzia • Minas Gerais • Brasil • CEP 33.045-090

LIANTO TEIXOTO, NO NÚCLEO HISTÓRICO
TOMADO PELO IERHA/MG, QUE OCORRE
NO SENA, HOJE AS 13:30h, COM A PRE
SENÇA DE JUIZ PROMOTOR DELGADO
E COMUNICANDO! GORETTI COMBIO 100%
PARA PRESTIGIAR O IV ENCONTRO DE
CORNIS NO DIA 14 DE JUNHO, NO SAN
TUÁRIO DE SANTA LUZIA E PARA O FOR
RO LUZIA QUE ACONTECERÁ DIA 28 DE
JUNHO COM A PARTICIPAÇÃO EM
PROTESTO GORETTI. A CONSELHEI
RA MARIA AMÉLIA TAMBÉM FAZ UM CO
NTO PARA O ENCONTRO DE BOSSA N
VA DIA 27 DE JUNHO NO BELLO DO CHA
PARIZ E O CONSELHEIRO ALVARO CERVI
DO PARA A FESTA JUNTA DO LYONS
EM SEUS DIA 28 DE JUNHO NTO
MÁS TRAVEIRO A TRATAR A PRESIDENTE
CONSELEI A REUNIÃO DETERMINADA
A MATURATURA DESTA ATA, QUE APÓS LIO
E LACIADA CONFORME, VAI ASSI TMO
SEUS CONSELHEIROS.

Ata do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e
Natural de Santa Luzia

Os atos e quatro dias do mês de Junho de
seu início a reunião do Conselho, na Sala de
Cultura na Rua Senechal n. 875, tendo iniciado
as 18 horas. Maria Goretti agradeceu a presença
de todos e deu a ata da reunião anterior. No
início, contou a todos sobre a importância de
do processo do tombamento do Santuário São Francisco
e a importância de Bruno até o prazo legal de 180 dias

Unidos dia 17 de Junho. Grettli também que a esposa
 do seu pai tomou a sua esposa após o casamento do prazo
 para o seu casamento da notificação para o casamento e
 motivo da não realização da família quanto ao
 tempo bom tempo. A esposa disse que a família recebe
 o tempo bom tempo do teatro São Francisco, porém não
 acredita que o sistema seja perfeito. Então, apenas
 que a categoria de teatro seja tempo da melode-
 mente, com 5 metros de intervalo além do primeiro.
 São deo edificações Grettli pergunta aos conselheiros
 se ainda tem interesse no tempo bom tempo de teatro
 após esse questionário e solicito ao conselheiro
 presentes que apresentem novamente uma no tempo
 e todos votem a favor do novo projeto de tem-
 bom tempo. Grettli comunica que os pontos seguintes que
 estavam no plano quando cultural da cidade so-
 um conselheiro para matéria eleitoral sendo uma
 ordem da pro para daria, pois foi antes por todos
 esse ponto. Assim conselheiros têm por via eleitoral
 Grettli conclui que foram pagas muitas para
 os artistas já conhecidos. Grettli disse que apenas
 os pontos culturais poderiam ser realizados, como
 o de dia. E de acordo. Os conselheiros fazem uma
 ordem para o plano para o teatro e concluem a lei
 que permite a realização de pontos culturais. Nada
 mais quando o teatro a sociedade morreu a
 reunião anterior manda a secretaria desta que
 após lidar e concluir em nome. Assim, realizada pe-
 los conselheiros.

Maria Grettli Gabuch F. F. Ramos —

Daniela Grammer B. Britan — D. Substata

Alvaro Manoel D. Filho — *[Signature]*

Maria Amália Lopes de Almeida —